



ISSN: 2595-1661

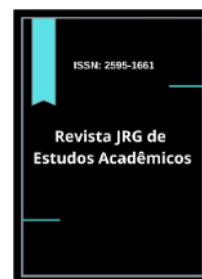
ARTIGO

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](https://portaldeperiodicos.capes.gov.br/)

Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>



Prevalência e impactos da depressão em enfermeiros de unidade de terapia intensiva: revisão integrativa da literatura (2021-2025)

Prevalence and impacts of depression in intensive care unit nurses: an integrative literature review (2021-2025)

DOI: 10.55892/jrg.v8i19.2562

ARK: 57118/JRG.v8i19.2562

Recebido: 19/10/2025 | Aceito: 23/10/2025 | Publicado on-line: 24/10/2025

Jéssica Helen da Silva Farias

<https://orcid.org/0009-0009-3075-2880>

<http://lattes.cnpq.br/1756344237164470>

Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, DF, Brasil

E-mail: jesshelen13@gmail.com

Eduarda de Sousa Silva

<https://orcid.org/0009-0006-4457-0947>

<http://lattes.cnpq.br/1213763884202173>

Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, DF, Brasil

E-mail: eduarda200392@gmail.com

Marcos André de Souza Lima

<https://orcid.org/0000-0002-2911-1631>

<http://lattes.cnpq.br/5491670332254469>

Universidade Católica de Brasília, DF, Brasil

E-mail: marcosandreiteb@gmail.com

Maria Liz Cunha de Oliveira

<https://orcid.org/0000-0002-5945-1987>

<http://lattes.cnpq.br/8444432728032111>

Universidade Católica de Brasília, DF, Brasil

E-mail: lizcunhad@gmail.com



Resumo

A depressão é um dos principais transtornos mentais que acometem profissionais de saúde, sendo os enfermeiros de Unidade de Terapia Intensiva (UTI) particularmente vulneráveis. O ambiente crítico, marcado por elevada carga de trabalho, contato frequente com o sofrimento e risco de morte dos pacientes, aliado à necessidade de decisões rápidas e complexas, favorece o surgimento de estresse e desgaste emocional. Nesse contexto, o presente estudo teve como objetivo identificar os fatores associados à depressão em enfermeiros de UTI e discutir as implicações para a saúde ocupacional desses profissionais. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed e Google Scholar, com o uso dos descritores “depressão”, “enfermagem” e “unidade de terapia intensiva”, combinados pelos operadores booleanos AND e OR. Foram incluídos artigos publicados entre 2021 e 2025, disponíveis em português e inglês, que abordassem a depressão entre enfermeiros atuantes em UTI. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 14

estudos compuseram a amostra final. Os resultados indicam que a sobrecarga física e psicológica, a escassez de recursos, a pressão por desempenho e o baixo apoio institucional agravam o sofrimento psíquico dos profissionais de enfermagem. Conclui-se que a ocorrência de depressão entre enfermeiros que atuam em Unidades de Terapia Intensiva constitui um problema relevante, com repercussões diretas sobre a segurança do paciente e a qualidade do cuidado prestado, demandando a adoção de medidas institucionais voltadas à prevenção e ao fortalecimento da saúde mental desses profissionais.

Palavras-chave: Depressão; Enfermagem; Unidade de Terapia Intensiva; Saúde mental; Qualidade de vida.

Abstract

Depression is a common mental disorder among healthcare professionals, especially nurses working in Intensive Care Units (ICUs), due to the high emotional burden, pressure of care, and constant exposure to human suffering. This study aimed to identify the factors associated with depression in ICU nurses and discuss the implications for their occupational health. This is an integrative literature review conducted in the Scientific Electronic Library Online (SciELO), Virtual Health Library (VHL), PubMed, and Google Scholar databases, using the descriptors "depression," "nursing," and "intensive care unit," combined by the Boolean operators AND and OR. Articles published between 2021 and 2025, available in Portuguese and English, that addressed depression among ICU nurses were included. After applying the inclusion and exclusion criteria, 14 studies comprised the final sample. The results indicate that physical and psychological overload, scarcity of resources, pressure to perform, and low institutional support exacerbate the psychological distress of nursing professionals. It is concluded that the occurrence of depression among nurses working in Intensive Care Units constitutes a relevant problem, with direct repercussions on patient safety and the quality of care provided, demanding the adoption of institutional measures aimed at prevention and strengthening the mental health of these professionals.

Keywords: Depression; Nursing; Intensive Care Unit; Mental Health; Quality of life.

1. Introdução

As Unidades de Terapia Intensiva (UTIs) representam setores hospitalares de alta complexidade, caracterizados por exigências técnicas rigorosas, intensa vigilância dos pacientes e um ambiente restrito, controlado e artificial. São locais voltados, principalmente, ao cuidado de pacientes em estado crítico, frequentemente submetidos a situações de grande estresse e vulnerabilidade (Santos et al., 2024).

A enfermagem enfrenta desafios intensos no ambiente hospitalar, como dor, morte e sofrimento. A rotina exige contato constante com pacientes e equipes, além de longas jornadas, problemas como superlotação e falta de recursos agravam a situação. A desvalorização profissional também contribui para o desgaste, esses fatores afetam a saúde física e emocional do enfermeiro (Silva et al., 2021).

A depressão é a principal causa de incapacidade mundial e o Brasil está entre os países com mais casos. Apesar de algumas ações para entender transtornos mentais, faltam pesquisas devido à complexidade do diagnóstico. Estudos recentes destacam a saúde mental dos enfermeiros pós-pandemia, mas faltam estratégias eficazes para prevenir o adoecimento (Brasil, 2021).

Profissionais de cuidados intensivos enfrentam pressão constante, levando à hipervigilância e desgaste emocional. A falta de controle no ambiente contribui para estresse e ansiedade. Com o tempo, podem surgir quadros depressivos. Em casos graves, há risco de ideação suicida (Lima et al., 2024).

Pesquisas apontam uma relação próxima entre a síndrome de burnout e a depressão, embora ainda não haja consenso sobre qual delas surge primeiro. Ambas compartilham fatores causadores semelhantes, como a exposição prolongada ao estresse, o que sugere uma origem comum, tratam-se de condições distintas (Barbosa et al, 2022).

A síndrome de burnout surge de forma gradual e pode ser confundida com depressão, devido a sintomas como apatia, tristeza e alterações no sono e apetite. Suas causas envolvem fatores internos e externos. A depressão, principal motivo de afastamento no trabalho, afeta a saúde do profissional e gera custos para as instituições (Silva et al., 2021).

O elevado número de casos e a maior vulnerabilidade ao suicídio contrastam com a função de cuidado que lhes é atribuída socialmente. No entanto, esses trabalhadores também necessitam de suporte e atenção à própria saúde. A exposição a ambientes insalubres, associados a condições inadequadas de trabalho, amplia esse risco (Barbosa et al, 2022).

Considerando esse contexto, o presente estudo visa identificar os fatores relacionados à depressão entre enfermeiros que atuam em Unidades de Terapia Intensiva, além de analisar os impactos desse fenômeno na saúde mental e no desempenho profissional desses trabalhadores. Para isso, foi realizada uma revisão integrativa da literatura atual, buscando compreender melhor as causas, consequências e desafios enfrentados por esses profissionais.

2. Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, modalidade que permite a síntese e a análise crítica de produções científicas disponíveis sobre um tema específico, favorecendo a incorporação de evidências na prática clínica e a identificação de lacunas para novas pesquisas (WHITTEMORE; KNAFL, 2005; SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

A escolha pela revisão de literatura fundamenta-se na necessidade de sintetizar e analisar as evidências disponíveis acerca dos efeitos da carga emocional em enfermeiros atuantes no ambiente hospitalar. Esse método possibilita uma apreciação sistemática e objetiva da produção científica, favorecendo a identificação de padrões, fatores de risco e lacunas de conhecimento.

O estudo seguiu as seis etapas propostas pelas autoras: (1) definição do tema e da questão norteadora; (2) estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão; (3) busca nas bases de dados; (4) categorização dos estudos; (5) análise e interpretação dos resultados; e (6) apresentação da síntese do conhecimento.

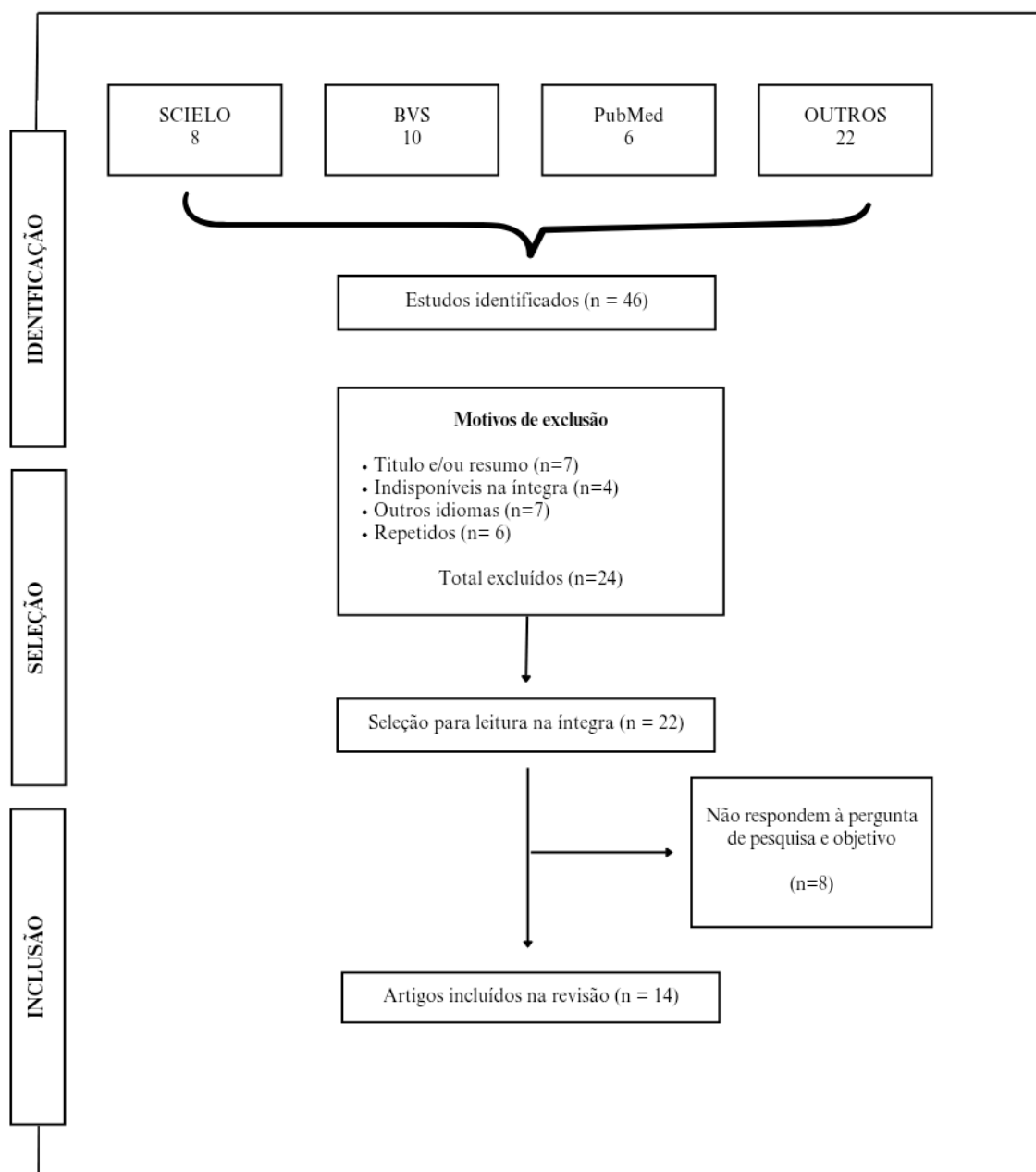
A questão norteadora foi: **“Quais fatores estão associados à depressão em enfermeiros atuantes em Unidades de Terapia Intensiva?”**

Foram incluídos artigos publicados entre 2021 e 2025, disponíveis em português ou inglês, com acesso completo e que abordassem a depressão em enfermeiros de UTI. A busca de dados foi realizada nas bases *SciELO*, *BVS* (LILACS e BDENF), *PubMed* e *Google Scholar*, utilizando os descritores do DeCS: “Depressão”, “Enfermagem”, “Qualidade de Vida”, “Saúde Mental” e “Unidades de Terapia Intensiva”. Empregaram-se operadores booleanos (AND, OR, AND NOT) nos cruzamentos: (*Depressão AND Enfermagem*), (*Depressão AND UTI*), (*Depressão*

AND Enfermeiros AND UTI) e (Enfermeiros AND Qualidade de Vida), a fim de ampliar a sensibilidade da busca. Foram excluídos estudos repetidos, revisões narrativas, dissertações e pesquisas que tratassem de outros transtornos mentais sem relação direta com a depressão.

Foram inicialmente identificados **58 artigos**. Após exclusão de duplicatas e leitura dos resumos, **24 estudos** foram selecionados para leitura completa, resultando em **14 artigos** que compuseram a amostra final. A análise foi realizada de forma descritiva e interpretativa, organizando os achados em categorias temáticas.

As fontes de dados científicos, os resultados encontrados, os critérios de escolha dos artigos, assim como a relação dos estudos incluídos, estão apresentados no fluxograma (**Figura 1**):



3. Resultados

Para o entendimento mais eficaz acerca da contextualização apresentada neste estudo, é de grande relevância demonstrar informações detalhadas referentes aos principais arquivos e pesquisas que foram utilizados ao longo da investigação. A apresentação dessas fontes permite uma compreensão mais ampla da base teórica que sustentou a análise, além de evidenciar a credibilidade e atualidade dos dados coletados.

Os estudos selecionados contribuíram significativamente para o embasamento científico do trabalho, abordando temas como saúde mental, carga emocional e estratégias de autocuidado no ambiente hospitalar. Dessa forma, torna-se possível identificar os autores mais relevantes da área e os enfoques predominantes na literatura recente. O **Quadro 1** representa uma breve demonstração dos principais materiais analisados.

Quadro 1: Filtragem dos artigos encontrados sobre a Depressão na Enfermagem

Autor	Objetivo	Tipo de estudo	Principais resultados
Assis, B. B. <i>et al</i>	Determinar os fatores associados ao estresse, ansiedade e depressão, concomitantemente, em profissionais de enfermagem que atuam no contexto hospitalar.	Estudo quantitativo e transversal	Os principais fatores associados ao estresse, ansiedade e depressão, concomitantemente, foram sexo feminino, suporte familiar e social comprometidos, falta de autonomia no trabalho, relação hostil com os colegas, falta de reconhecimento e satisfação profissional, sentimento de estar sobrecarregado e insegurança.
Aldrighi, L. B.; Jardim, V. M. DA R.	Identificar a prevalência do risco de suicídio e os fatores associados em profissionais de enfermagem de hospitais universitários do extremo sul do Brasil.	Estudo transversal	Participaram 581 profissionais (84,9%) do sexo feminino. A prevalência do risco de suicídio foi de 8,8%. A análise ajustada evidenciou associação do risco de suicídio com: tabagismo (RP:1,95; IC95%: 1,09;3,53), depressão autorreferida (RP:3,42; IC95%: 2,03;5,79), vivência de situação de abuso/agressão na infância (RP:2,30; IC95%: 1,37;3,85) e desejo de trocar de profissão (RP:2,23; IC95%: 1,22;4,04). E como fator de proteção: renda familiar, entre R\$ 5.001 e R\$ 13.000 (RP: 0,44; IC95%: 0,26;0,73).

Bombarda, F.; LIMA, L. A.; Júnior, A. C. S.	Avaliar os distúrbios de ansiedade, estresse e depressão em profissionais de enfermagem e medicina que atuam em ambiente de Terapia Intensiva.	Estudo transversal	A maioria da população estudada (55%) apresentou sintomas sugestivos de depressão sendo 25% leves, 20% moderados e 10% graves ou muito graves. Médicos lideraram na presença de sintomas sugestivos de maior gravidade (17,6%).
Santos, B. V. <i>et al</i>	Identificar estratégias de promoção à saúde mental dos trabalhadores de enfermagem hospitalar disponíveis na literatura.	Revisão integrativa da literatura	Onze artigos apontam estratégias individuais focadas no treinamento de habilidades, teleassistência e programas de fortalecimento da resiliência que reduziram sintomas de depressão, ansiedade, estresse, burnout, rotatividade e elevaram satisfação no trabalho, estilos de vida saudáveis, bem-estar e saúde geral.
Oliveira, J. S.	Analisar fatores de risco para depressão em profissionais de enfermagem atuantes em unidade hospitalar, buscando identificar as alterações comportamentais e psicológicas desses profissionais ao vivenciarem constantemente situações de sofrimento e stress.	Revisão integrativa da literatura	Verificou-se que a principal causa de absenteísmo entre profissionais de enfermagem foram os episódios depressivos, (F32), sendo esses afastamentos superiores a períodos de 30 dias.
Catalão, M. J. <i>et al</i>	Compreender a relação entre a inteligência emocional e o impacto no desempenho de enfermeiros nos cuidados intensivos, através de uma revisão integrativa da literatura.	Revisão integrativa da literatura	A gestão adequada das emoções dos enfermeiros e dos doentes aos quais prestam cuidados têm um impacto positivo nos cuidados prestados.

Fonte: dos autores (2025).

Dentre os estudos utilizados neste artigo, um estudo avaliou 100 profissionais de saúde que atuam em Unidades de Terapia Intensiva (UTI), incluindo médicos, enfermeiros e técnicos de enfermagem, utilizando o instrumento DASS-21 para mensurar níveis de depressão, ansiedade e estresse. Os resultados revelaram que uma parcela significativa dos participantes apresentou sintomas psicológicos relevantes: cerca de 25% demonstraram sintomas leves de depressão, 20% moderados e 10% sintomas graves. Além disso, 66% dos profissionais apresentaram níveis elevados de ansiedade, e 26% relataram sintomas graves de estresse (Bombarda et al., 2024).

A revisão integrativa de Silva et al. (2022) analisou estudos que identificaram diversos fatores associados ao desenvolvimento da depressão em profissionais de

enfermagem. Entre os principais estão a sobrecarga de trabalho, a falta de reconhecimento profissional, conflitos interpessoais no ambiente de trabalho e a presença de um ambiente hostil. Além disso, a falta de suporte social e familiar e a exposição constante ao sofrimento e à morte foram apontadas como contribuintes importantes para o surgimento de sintomas depressivos. O estudo ressalta a necessidade de ações institucionais voltadas para a promoção da saúde mental desses profissionais, incluindo programas de apoio psicológico e valorização no ambiente de trabalho.

Complementando esses achados, Moraes et al. (2021) identificaram que fatores como jornadas longas, escassez de recursos, condições físicas inadequadas e ausência de apoio institucional contribuem diretamente para o desenvolvimento de sintomas depressivos, estresse crônico e burnout. Para minimizar esses impactos, os autores sugerem a implementação de estratégias como programas de apoio psicológico, treinamentos para manejo do estresse, valorização profissional e melhoria nas condições de trabalho.

A pesquisa de Queiroz e Carvalho (2023) revelou que profissionais de enfermagem que atuaram em UTIs no contexto da COVID-19 apresentaram elevados níveis de ansiedade, estresse e sintomas depressivos, além de insônia, fadiga extrema e sentimentos de impotência. Entre os principais fatores agravantes estavam a sobrecarga de trabalho, a falta de equipamentos de proteção, a constante exposição ao risco e a intensa pressão emocional.

Esses elementos não apenas impactam a saúde mental dos profissionais, mas também contribuíram para o aumento de casos de burnout e transtornos de ansiedade. Os autores reforçam a necessidade de políticas institucionais que garantam suporte psicológico, melhores condições laborais e maior valorização profissional.

Estudos recentes apontam para a importância das habilidades de vida como ferramentas de enfrentamento frente ao adoecimento psíquico. A pesquisa de Carvalho et al. (2025) analisou a relação entre essas habilidades, ansiedade e depressão em enfermeiros de UTI. Apesar de cerca de um terço dos participantes apresentarem sintomas significativos de ansiedade e depressão, observou-se que a maioria possuía boas habilidades de vida, com destaque para comunicação, resolução de problemas e tomada de decisões. Foi identificada uma associação entre baixos níveis de comunicação eficaz e maior prevalência de sintomas depressivos, indicando que o fortalecimento dessas competências pode atuar como fator protetivo à saúde mental dos profissionais.

Além disso, Laranjeira et al. (2024) destacam que diversos fatores estressores presentes no ambiente da UTI, como ambiência inadequada, alta exigência técnica e sobrecarga de trabalho, impactam diretamente na saúde mental dos enfermeiros. Tais condições favorecem o sofrimento psíquico e o desenvolvimento da Síndrome de Burnout, comprometendo não apenas o bem-estar dos profissionais, mas também a qualidade do cuidado prestado aos pacientes. Diante disso, o estudo enfatiza a importância de pesquisas contínuas e da adoção de medidas institucionais voltadas à prevenção e ao cuidado com a saúde mental das equipes de enfermagem que atuam em contextos de alta complexidade.

4. Discussão

A análise dos estudos revelou que a equipe de enfermagem que atua em UTI demonstrou alta prevalência de sintomas depressivos e consequentemente está mais suscetível ao sofrimento psíquico. Dentre os principais fatores associados à depressão, destacam-se, a má qualidade do sono, sobrecarga de tarefas, jornadas prolongadas de trabalho e ausência de medidas institucionais. (Fernandes et al., 2018; Catalão et al., 2024).

Santos et al. (2021) destaca que a enfermagem é uma área do saber voltada para o cuidado humano, e seu entendimento, base e atuação abrangem desde a manutenção da saúde até o tratamento de doenças, salienta ainda, que a constante vivência com a doença e o sofrimento, a complexidade dos procedimentos realizados, o nível de responsabilidade na tomada de decisões e o risco de acidentes no ambiente de trabalho fazem da enfermagem uma das profissões mais desgastantes em termos de estresse, contribuindo para falhas de atenção e comprometendo a qualidade da assistência.

A exposição contínua a esses fatores pode levar não só ao desenvolvimento da depressão, mas também de outros transtornos mentais. Segundo Aldrighi, L. B. e Jardim, V. M. R. (2025) pesquisas conduzidas após o início da pandemia apontaram uma relação entre a ideação suicida e fatores como depressão, agitação, sensação de sobrecarga, histórico de tentativas de suicídio, além de altos níveis de estresse e ansiedade. Destaca ainda que, a maior prevalência destes comportamentos está em enfermeiros, seguidos pelos técnicos de enfermagem, com associação significativa aos sintomas depressivos mesmo após análise de regressão.

Estudos realizados antes e após a pandemia mostram uma prevalência alarmante de distúrbios psiquiátricos entre os enfermeiros, com a depressão se destacando como um dos problemas mais prevalentes. Dados indicam que cerca de 41,4% desses profissionais enfrentam sintomas depressivos, uma taxa consideravelmente alta que reflete o impacto psicológico das condições de trabalho intensas e frequentemente traumáticas nas UTIs (Brasil, 2024).

Nos Estados Unidos, um estudo revelou que enfermeiros apresentaram uma prevalência de ideação suicida 38% superior à da população em geral. Além disso, entre os participantes com sintomas depressivos, a probabilidade de apresentar ideação suicida foi 11 vezes maior. No Irã, profissionais de enfermagem que vivenciaram estresse traumático secundário durante o surto de Covid-19 mostraram escores mais elevados de depressão, ansiedade e ideação suicida (Aldrighi, L. B.; Jardim, V. M. R., 2025).

Diferentes fatores laborais influenciam diretamente a saúde emocional dos profissionais de enfermagem, como o suporte social, a autonomia profissional, a satisfação no trabalho e a qualidade das relações interpessoais. A limitação da autonomia compromete a capacidade de decisão dos enfermeiros, especialmente em situações críticas, exigindo políticas institucionais que promovam maior liberdade profissional (Assis et al, 2021).

Uma pesquisa realizada na China identificou relação entre episódios de depressão em enfermeiras e a má qualidade do sono, apontando que essas profissionais apresentavam maior predisposição a sintomas de ansiedade. Essa associação pode estar ligada ao regime de trabalho em turnos, sobretudo noturnos, que afetam tanto a qualidade quanto a quantidade de sono. Na amostra investigada, observou-se que 41,9% dos participantes atuavam em turnos noturnos (Assis et al, 2021). Catalão et al. (2024) demonstra em seu estudo que a multiplicidade de vínculos empregatícios também resulta na ampliação da carga horária, limitando o tempo para

lazer e vida social. Estudos mostram que os enfermeiros que atuam em unidades de terapia intensiva frequentemente se deparam com situações emocionalmente traumáticas.

A satisfação profissional constitui outro fator laboral de grande relevância para a saúde emocional desses trabalhadores (Assis et al. 2021). Segundo Bombarda et al. (2024) a experiência em ambientes de alta pressão evidencia o desafio de manter o bem-estar e a necessidade de um apoio biopsicossocial constante. A falta de ações do sistema de saúde voltadas para suprir as demandas humanas desses profissionais reforça a urgência de uma política nacional ampla, que ofereça suporte psicológico, técnico e social, além de benefícios financeiros, como reajustes salariais justos, planos de carreira e garantia de estabilidade.

A discussão evidencia que a depressão em enfermeiros de UTI não pode ser atribuída apenas a fatores individuais, mas resulta de determinantes multifatoriais, envolvendo aspectos organizacionais, relacionais e culturais. Além disso, observa-se uma fragilidade na cultura de saúde mental nas instituições, que muitas vezes negligenciam o sofrimento psíquico dos profissionais.

Evidências científicas apontam para a necessidade de investir na melhoria dos recursos pessoais e organizacionais, de forma a elevar o nível de satisfação no trabalho. Incentivar relações interpessoais saudáveis, fortalecer o apoio social e aprimorar a gestão são estratégias fundamentais para reduzir a sobrecarga emocional e favorecer maior satisfação no ambiente laboral (Assis et al, 2021). Recomenda-se que os gestores das unidades de saúde estejam atentos às necessidades dessa equipe, oferecendo suporte psicológico apropriado para prevenir e tratar episódios depressivos (Oliveira, J. S., 2024).

O fortalecimento da rede de apoio no ambiente de trabalho é essencial para mitigar níveis de ansiedade, estresse e depressão, sendo necessário considerar as funções e características individuais da equipe. Por fim, sentimentos de insegurança, sobrecarga, conflitos interpessoais e falta de reconhecimento também agravam o sofrimento emocional desses trabalhadores, evidenciando a urgência de intervenções estruturais e gerenciais (Assis et al, 2021).

Essas constatações reforçam a necessidade de investir em programas de educação continuada para os profissionais de enfermagem que atuam na UTI, além de oferecer treinamentos específicos para aqueles que estão ingressando nas unidades de terapia intensiva. Também se faz necessária a garantia de condições adequadas de trabalho e de níveis de segurança que protejam esses profissionais, com o objetivo de desenvolver estratégias que reduzam os danos e os riscos à saúde física e mental aos quais estão expostos. Dessa forma, promove-se uma melhor qualidade de vida no ambiente laboral e o fortalecimento das competências necessárias para o manejo de situações de crise (Queiroz, T. A.;Carvalho, F. P. B., 2023).

5. Conclusão

Em virtude dos fatos mencionados, os objetivos deste estudo foram plenamente alcançados, permitindo uma reflexão crítica e fundamentada sobre a prevalência da depressão em enfermeiros que atuam em unidades de terapia intensiva. As análises indicaram que as dificuldades enfrentadas nesse contexto, caracterizado por intensa carga emocional e exposição contínua a situações críticas envolvendo risco de vida, contribuem para o surgimento de sofrimento psicológico relevante entre esses profissionais.

A investigação evidenciou que estratégias de autocuidado e apoio institucional funcionam como importantes mecanismos de prevenção. O descanso adequado, a prática de atividades físicas, o fortalecimento das redes de apoio entre colegas, o acompanhamento psicológico e a criação de espaços de escuta e acolhimento nas instituições de saúde podem reduzir os impactos da carga emocional e proteger a saúde mental dos enfermeiros.

Apesar das dificuldades do cenário atual, torna-se imprescindível repensar a organização e a cultura das instituições hospitalares. O cuidado direcionado aos profissionais de enfermagem deve ser compreendido como parte essencial da qualidade assistencial. Investir na saúde física e emocional da equipe não apenas protege o trabalhador, mas também garante maior segurança ao paciente e fortalece a humanização do atendimento.

É importante ressaltar que o enfrentamento da depressão em enfermeiros da UTI exige ações conjuntas, que ultrapassem a responsabilidade individual. Cabe também aos gestores e às políticas institucionais implementar programas de apoio psicológico, capacitações voltadas para a saúde emocional e valorização profissional, de modo a criar um ambiente mais saudável e sustentável.

Outro ponto relevante identificado foi o papel do apoio social e do trabalho em equipe como fatores protetores. A construção de vínculos de confiança, o diálogo constante e a valorização das relações interpessoais fortalecem a resiliência e reduzem os impactos emocionais do ambiente hospitalar. O sentimento de pertencimento e de colaboração mútua contribui para o enfrentamento coletivo das adversidades e evita o isolamento profissional.

Por fim, esta pesquisa reforça a relevância de reconhecer a dimensão humana da prática da enfermagem. Mais do que uma profissão técnica, é uma atividade permeada por cuidado, empatia e dedicação, o que exige atenção especial à saúde emocional de quem cuida. Que este trabalho contribua para reflexões futuras e incentive a implementação de medidas concretas que garantam melhores condições de trabalho, prevenção da depressão e maior qualidade de vida para os enfermeiros que se dedicam diariamente ao cuidado intensivo.

Embora a literatura científica ofereça informações valiosas sobre a saúde mental de enfermeiros, especialmente no contexto de ambientes de trabalho desafiadores como as UTIs, há uma escassez de revisões sistemáticas e estudos focados especificamente na depressão de enfermeiros atuantes em UTI pós-pandemia. A maioria das pesquisas existentes aborda de maneira geral a saúde mental desses profissionais, sem se aprofundar nas implicações específicas da pandemia para o desenvolvimento de distúrbios como a depressão.

Essa lacuna na literatura limitou a análise comparativa entre os efeitos da pandemia e os desafios emocionais enfrentados pelos enfermeiros de UTI, uma vez que a escassez de dados recentes sobre o tema dificulta uma compreensão mais robusta do impacto da COVID-19 na saúde mental dessa população. Dessa forma, o estudo está sujeito a limitações relacionadas à profundidade das comparações com pesquisas mais antigas e à generalização dos resultados, uma vez que o foco específico em depressão pós-pandemia é um tema ainda pouco explorado.

Acredita-se que este estudo possa colaborar não apenas para o aprofundamento do debate sobre a depressão em enfermeiros na UTI, mas também para subsidiar ações práticas nos serviços de saúde. Além disso, recomenda-se que os cursos de graduação em enfermagem incluam em seus currículos conteúdos relacionados ao autocuidado, inteligência emocional e estratégias de enfrentamento,

preparando o futuro profissional para lidar de forma mais saudável com os desafios da prática intensiva.

Referências

- ALDRIGHI, L. B.; JARDIM, V. M. da R. Risco de suicídio em profissionais de enfermagem: um estudo transversal em hospitais universitários no extremo sul do Brasil. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 50, p. e16, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1590/2317-6369/04724pt2025v50e16>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbso/a/pCWXKLPZr3bVttKbWn8QBcb/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 7 set. 2025.
- ARAÚJO, L. Y.; SILVA, L. N. et al. Saúde mental dos profissionais de enfermagem que trabalham em unidades de terapia intensiva durante a pandemia do COVID-19. **Revista FT**, v. 27, ed. 123, 2023. DOI: 10.5281/zenodo.8075994. Disponível em: <https://revistaft.com.br/saude-mental-dos-profissionais-de-enfermagem-que-trabalham-em-unidades-de-terapia-intensiva-durante-a-pandemia-do-covi>. Acesso em: 5 set. 2025.
- ASSIS, B. B. et al. Fatores associados ao estresse, ansiedade e depressão em profissionais de enfermagem no contexto hospitalar. **Revista Brasileira de Enfermagem**, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0263>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/sNrgnYLNdK7Kw4XDPvCcs8D/?lang=en>. Acesso em: 6 set. 2025.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde mental**. Brasília: Ministério da Saúde, 2021.
- BOMBARDA, F.; LIMA, L. C. A.; JÚNIOR, A. C. S. Avaliação de ansiedade, estresse e depressão em profissionais de saúde que atuam em ambientes de unidades de terapia intensiva. **Revista Caderno Pedagógico**, v. 21, n. 5, p. 1–5, 2024. DOI: <https://doi.org/10.54033/cadpedv21n5-033>. Disponível em: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/3482>. Acesso em: 6 set. 2025.
- CARVALHO, T. M. R. et al. Relação entre habilidades de vida, ansiedade e depressão em enfermeiros de unidade de terapia intensiva (UTI). **Revista ARACE**, v. 7, n. 5, p. 21645–21661, 2025. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/4920>. Acesso em: 5 set. 2025.
- COTTAFAVA, C. L.; CALIXTO, J. M.; SILVA, A. T. Características da liderança e sintomas depressivos em trabalhadores da saúde: uma revisão sistemática. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, v. 19, n. 46, p. 4298, 2024. DOI: [https://doi.org/10.5712/rbmfc19\(46\)4298](https://doi.org/10.5712/rbmfc19(46)4298). Disponível em: <https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/4298>. Acesso em: 4 set. 2025.
- DEPOLLI, G. T. et al. Ansiedade e depressão em atendimento presencial e telessaúde durante a pandemia de Covid-19: um estudo comparativo. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 19, p. e00317149, jan. 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00317>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/pjxnjTMqTYV44hnWJSGW4Gs/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 6 set. 2025.
- ISHIGAMI, B. et al. Ansiedade e depressão em trabalhadores de saúde da UTI Covid-19 em um hospital de referência. **Saúde em Debate**, v. 48, n. 141, p. e8850, abr. 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/2358-289820241418850P>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/qYQMBL7kPMMbvRcCNdzz4VM/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 7 set. 2025.

- LARANJEIRA, R. C. C. et al. Saúde mental da equipe de enfermagem em UTI. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 24, n. 12, p. 1–9, 2024. DOI: <https://doi.org/10.25248/reas.e19109.2024>. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/19109>. Acesso em: 6 set. 2025.
- MORAES, A. O. et al. Saúde ocupacional de profissionais de enfermagem e a depressão. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 7, e55810716831, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i7.16831>. Acesso em: 6 set. 2025.
- OLIVEIRA, F. A.; OLIVEIRA, D. S.; GARCIA, A. C. Estresse, ansiedade e depressão em trabalhadores da saúde em unidades de terapia intensiva: uma revisão de escopo. **Revista REASE**, v. 11, n. 8, ago. 2025. DOI: <https://doi.org/10.51891/rease.v11i8.20479>. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/20479>. Acesso em: 5 set. 2025.
- OLIVEIRA, A. S. et al. Evidências de validade da Depression, Anxiety and Stress Scale entre trabalhadores de enfermagem brasileiros. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 38, p. eAPE0003261, 2025. DOI: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2025AO0003261>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/jrZJwmrNmHHVQdSSN7mNTbh/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 6 set. 2025.
- OLIVEIRA, J. S. Fatores de risco para depressão relacionados ao trabalho dos profissionais de enfermagem: revisão integrativa. **Revista Contemporânea**, v. 4, n. 1, 2024. DOI: <https://doi.org/10.56083/RCV4N1-088>. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/3026>. Acesso em: 7 set. 2025.
- PATRÍCIO, D. F. et al. Dimensões de Burnout como preditoras da tensão emocional e depressão em profissionais de enfermagem em um contexto hospitalar. **Cadernos de Saúde Coletiva**, v. 29, n. 4, p. 575–584, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1414-462X202129040441>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadsc/a/hBWCzSHPrjXWXd3GsPmcH4r/?lang=pt>. Acesso em: 4 set. 2025.
- RODRIGUES, F. F.; CUSTODIO, A. P. O atual papel na enfermagem na saúde mental. **Revista JRG**, v. 4, n. 8, jan./jun. 2021. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.4637824>. Disponível em: <https://mail.revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/235/339>. Acesso em: 13 set. 2025.
- SANTOS, B. V. et al. Estratégias de promoção à saúde mental no trabalho de enfermagem hospitalar: revisão integrativa. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 13, e36, p. 1–20, 2023. DOI: <https://doi.org/10.5902/2179769274722>. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/74722>. Acesso em: 4 set. 2025.
- SILVA, E. K. et al. Fatores de desenvolvimento da depressão nos profissionais de enfermagem: uma revisão integrativa. **Revista de Graduação – Ciências Biológicas e da Saúde Unit**, v. 6, n. 3, p. 134–145, maio 2021. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/cdgsaude/article/view/8500/4535>. Acesso em: 7 set. 2025.
- SILVA, O. S. N. Síndrome de Burnout, ansiedade e depressão em profissionais de enfermagem que atuam em Unidade de Terapia Intensiva: estudo transversal. 2023. 94 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, 2023.